

ANEXO II – Edital n°. 003/PRG

Unidade	Departamento	Área	Programa / Bibliografia
Conservatório de Música	Canto e Instrumentos	Violino e Música de Câmara	<p>Prova Didática:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Técnica da mão esquerda: identificação de problemas mais comuns e sua solução, ilustrados através de exemplos extraídos da literatura para violino. 2. Técnica da mão direita: produção de som (dinâmica, timbres, sonoridades) e articulação. 3. Determinação de critérios para a interpretação de obras do repertório para violino e música de câmara de diferentes períodos da história da Música, bem como de técnicas e recursos exigidos do repertório contemporâneo. 4. Pedagogia e didática no ensino do violino: justificativas teóricas e implicações didáticas. 5. A metodologia de ensino da música de câmara: técnicas de ensaio, identificação de problemas mais comuns e sua solução, ilustrados através de exemplos extraídos da literatura de câmara para cordas e conjuntos heterogêneos. <p>Prova Prática:</p> <p>A prova prática constará de uma execução musical de violino com duração mínima de 40 e máxima de 60 minutos.</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Dois movimentos contrastantes de uma das três Sonatas para violino solo de Johann Sebastian Bach (BWV 1001, 1003 e 1005) ou de Partita para violino solo. 2. Uma sonata ou concerto, com cadências, no período clássico. 3. Uma obra de livre escolha do século XIX. 4. Uma obra de livre escolha do Século XX ou XXI. 5. Uma obra de livre escolha de compositor brasileiro <p>Observações:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. O candidato deverá providenciar o instrumento que utilizará na prova. 2. O candidato deverá providenciar seu acompanhador. 3. Não é exigida a execução de memória, sendo facultado ao candidato o uso de partituras. 4. A prova prática e a prova didática serão públicas.
Escola Superior de Educação Física	Ginástica e Saúde	Organização e Legislação Desportiva	<ol style="list-style-type: none"> 1. Sistema Nacional Esportivo <ol style="list-style-type: none"> a. Normas Gerais b. Regulamentação e legislação c. Política Nacional do Esporte d. Organização Administrativa do Desporto (relações entre o Sistema Federal, Estadual e Municipal). 2. Organização de Eventos e Competições <ol style="list-style-type: none"> a. Regulamento e sistema de disputa b. Organização de eventos esportivos aspectos políticos e econômicos 3. Princípios gerais da administração e organização do setor público e privado do Esporte. 4. Políticas de esporte para a escola. 5. Legislação esportiva na escola. 6. O professor de Educação Física e a Administração Escolar. 7. Direito e justiça esportiva. 8. Marketing esportivo.

Unidade	Departamento	Área	Programa / Bibliografia
Escola Superior de Educação Física	Ginástica e Saúde	Atividades de Academia e Estágios Supervisionados em Educação Física	<ol style="list-style-type: none"> 1. A academia (características, aspectos históricos, práticas vivenciadas). 2. Reflexões sobre a prática de academia. 3. Metodologia e planejamento das formas ginásticas: ginástica localizada e ginástica aeróbica. 4. Métodos franqueados de ginástica: body system, Pilates e spinning. 5. Metodologia e planejamento do treinamento de flexibilidade. 6. Análise crítica dos atuais métodos utilizados nas academias. 7. Culto ao corpo: modismo, mídia e estética. 8. Métodos de treinamento: musculação (metodologias, planejamento de cargas, equipamentos). 9. Métodos de treinamento: intervalado (metodologia e planejamento de cargas) 10. Métodos de treinamento: contínuo (metodologia e planejamento de cargas) 11. Métodos de treinamento: em circuito (metodologia e planejamento de cargas). 12. O mito da aptidão física nas academias. 13. Profissionalização da educação física, estágio profissional e mercado de trabalho nas academias. 14. Personal trainer. 15. Ginástica Laboral. 16. Gestão em academia: planejamento estratégico, análise de ambiente, objetivos, formulação e seleção de estratégias, elaboração de projetos, avaliação e marketing. 17. Legislação pertinente a atuação do profissional de educação física (Lei de Diretrizes e Bases da Educação e Diretrizes Curriculares – Pareceres e Resoluções – Lei 9394)
Faculdade de Administração e Turismo	Administração e Turismo	Turismo	<ol style="list-style-type: none"> 1. O serviço de hospedagem: legislação e classificação. 2. O serviço de alimentos e bebidas no contexto turístico. 3. Legislação de manuseio e transporte de alimentos e bebidas. 4. Estrutura, montagem e avaliação de eventos. 5. Planejamento de eventos. 6. Gastronomia e identidade Cultural do Rio Grande do Sul. 7. Agências de viagens: tendências e perspectivas do mercado. 8. Agências de viagens: tecnologias da informação. 9. Sistemas de transportes turísticos. 10. Infra-estrutura, setores e serviços hoteleiros.
Faculdade de Administração e Turismo	Administração e Turismo	Administração e Turismo	<ol style="list-style-type: none"> 1. Ética e legislação profissional. 2. Gestão de operações de serviços. 3. Marketing de serviços. 4. Logística empresarial. 5. Relações de consumos. 6. Gestão de pessoas. 7. Comportamento organizacional. 8. Gestão de Qualidade. 9. Gestão de meios de hospedagens. 10. Sistemas de informação.

Unidade	Departamento	Área	Programa / Bibliografia
Faculdade de Agronomia Eliseu Maciel	Fitotecnia	Melhoramento de Plantas	<ol style="list-style-type: none"> 1. Importância e Objetivos do Melhoramento de Plantas. 2. Obtenção de Variabilidade no Melhoramento Vegetal. 3. Sistemas Reprodutivos nas Plantas Cultivadas. 4. Estimativas de parâmetros Fenotípicos e Genéticos em Populações Autógamas e Alógamas. 5. Métodos de Melhoramento nas Plantas Autógamas. 6. Métodos de Melhoramento em Plantas Alógamas. 7. Melhoramento por Poliploidia e Mutação. 8. Melhoramento para Resistência a Moléstias. 9. Biotecnologia no Melhoramento de Plantas. 10. Produção de semente genética, básica e registrada.
Faculdade de Agronomia Eliseu Maciel	Fitossanidade	Fitopatologia	<ol style="list-style-type: none"> 1. Fitopatologia molecular. 2. Virologia. 3. Virologia molecular. 4. Epidemiologia. 5. Virióides e Fitoplasmas. 6. Viroses em plantas lenhosas. 7. Viroses em solanáceas. 8. Fitonematologia. 9. Resistência de plantas a fitopatógenos. 10. Ascomycotina e Basydiomycotina. 11. Marcadores moleculares aplicados a Fitopatologia 12. Fisiologia de microrganismos.
Faculdade de Arquitetura e Urbanismo	Arquitetura e Urbanismo	Projeto de Arquitetura, Projeto de Urbanismo, Projeto de Paisagismo e Planejamento Regional	<ol style="list-style-type: none"> 1. O Projeto de Arquitetura e de Urbanismo. Metodologia de Desenvolvimento do Projeto. 2. O Projeto de Arquitetura e de Urbanismo. Implicações Tecnológicas. 3. O Projeto de Arquitetura e de Urbanismo. Implicações Compositivas 4. O Projeto de Arquitetura e Urbanismo. Implicações Tipológicas. 5. O Projeto Urbano. Metodologia de Desenvolvimento do Projeto. 6. O Projeto Urbano. Implicações das Pré-existências Culturais. 7. O Projeto Urbano e os Impactos Ambientais. 8. O Projeto Urbano. Implicações Morfológicas. 9. O Planejamento Regional. Metodologia de Desenvolvimento do Projeto. 10. O Planejamento Regional. Implicações da Interdisciplinaridade. 11. O Projeto de Arquitetura, de Urbanismo e de Paisagismo. Metodologia de Desenvolvimento dos Projetos.
Faculdade de Enfermagem e Obstetrícia	Enfermagem	Enfermagem	<ol style="list-style-type: none"> 1. Análise crítica da assistência de enfermagem 2. Prática educativa em enfermagem 3. Pesquisa em enfermagem 4. Processo de trabalho em saúde e em enfermagem 5. Comunicação em saúde e em enfermagem 6. Enfermagem e o cuidado a famílias 7. Enfermagem e atenção à saúde do adulto 8. Enfermagem e atenção à saúde coletiva <p>continua</p>

			<p>continuação</p> <p>9. Processo saúde-doença e enfermagem</p> <p>10. Políticas de Saúde no Brasil</p> <p>BIBLIOGRAFIA:</p> <p>ALMEIDA, Maria Cecília Puntel. ROCHA, Jean Stuardo Yazlle. <u>Enfermagem em sua dimensão prática</u>. 2ª Ed., São Paulo, Cortez, 1989,127 p.</p> <p>continua</p> <p>continuação</p> <p>ALMEIDA, Maria Cecília Puntel. ROCHA, Semiramis Melani Melo. <u>O trabalho de enfermagem</u>. São Paulo, Cortez, 1997.296 p.</p> <p>ALTHOFF, C. R. ELSEN, I. NITSCHKE (ORG.) <u>Pesquisando a família : olhares contemporâneos</u>. Florianópolis : Papa –livro ,2004</p> <p>BERLINGUER, Giovanni. <u>Questões de vida: ética, ciência, saúde</u>. Salvador-São Paulo-Londrina: APCE-HUCITEC- CEBES, 1993, 218 p.</p> <p>CUNHA, Gustavo Tenório. <u>A construção da clinica ampliada na atenção básica</u>. 2 ed. São Paulo: Hucitec, 2005.</p> <p>DILLY, Cirlene Maria Lessa. JESUS, Maria Cristina Pinto. <u>Processo educativo em enfermagem das concepções pedagógicas à prática profissional</u>. São Paulo, São Paulo, Robe, 1995, 190 p.</p> <p>KRUSE, MHL. <u>Os poderes dos corpos frios: das coisas que se ensinam as enfermeiras Brasília ; Aben,2004</u>.</p> <p>MERHY, E. E. ONOKO (Org.). <u>Agir em saúde – um desafio para o público</u>. São Paulo, HUCITEC, 1997.</p> <p>MINAYO, Maria Cecília de Souza. <u>O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde</u>. 5ª São Paulo, Rio de Janeiro, Hucitec-Abrasco, 1998, 269 p.</p> <p>PIRES, D. <u>Reestruturação produtiva e trabalho em saúde no Brasil</u>. São Paulo: Annablume, 1998.</p> <p>SANTOS, I. ET AL . <u>Enfermagem Fundamental: realidade, questões, soluções</u>.,São Paulo : Atheneu, 2001</p> <p>TURATO, E. R. <u>Tratado de metodologia da pesquisa clínico qualitativa: construção teórico-epistemológica discussão comparada e aplicação na área da saúde humana</u>. 2ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2003.</p> <p>WRIGHT LM, LEAHEY M. <u>Enfermeiras e famílias: um guia para avaliação e intervenção na família</u>. Tradução de Sílvia Spada. 3.ed. São Paulo: Roca; 2002.</p>
Faculdade de Engenharia Agrícola	Engenharia Agrícola	Celulose e Papel	<ol style="list-style-type: none"> 1. Constituição química da madeira. 2. Histórico e desenvolvimento da indústria de celulose e papel. 3. Matérias-primas para produção de celulose e papel. 4. Produção de pastas de alto rendimento. 5. Produção de celulose por processos químicos. 6. Processos de branqueamento. 7. Produção de papel. 8. Propriedades da celulose e papel. 9. Ensaio para papéis e a relação com seu uso. 10. Tipos e usos de papéis 11. Efluentes da indústria de celulose e papel.
Faculdade de Engenharia Agrícola	Engenharia Agrícola	Estruturas	<ol style="list-style-type: none"> 1. Compressão simples / Flambagem 2. Vigas: tensões / deflexão 3. Tensões principais <p>continua</p>

			<p>continuação</p> <ol style="list-style-type: none"> 4. Análise de estruturas reticuladas 5. Deformações em estruturas isostáticas 6. Sistemas estaticamente indeterminados 7. Métodos de energia 8. Propriedades do concreto armado e de seus constituintes 9. Critérios de dimensionamentos de elementos de concreto armado 10. Fundamentos da flexão simples e composta em concreto armado
Faculdade de Letras	Letras Vernáculas	Literaturas de Língua Portuguesa	<ol style="list-style-type: none"> 1. Presença, influência e recepção da Literatura Brasileira da Literatura Brasileira nas Literaturas dos PALOP. 2. Presença, influência e recepção da Literatura Brasileira na Literatura Portuguesa. 3. Trânsitos culturais e lingüísticos: o problema do sistema literário de língua portuguesa. 4. O cânone português em perspectiva pós-colonial. 5. A narrativa contemporânea de língua portuguesa: um estudo de caso comparativo. 6. A poesia contemporânea de língua portuguesa: um estudo de caso comparativo. 7. O cânone brasileiro em perspectiva contemporânea. 8. A narrativa brasileira contemporânea. 9. A poesia brasileira contemporânea. 10. Panorama cultural da literatura brasileira. 11. Literatura brasileira: intertextualidade, tradição e ruptura.
Faculdade de Medicina	Medicinal Social	Medicina de Comunidade	<ol style="list-style-type: none"> 1. Princípios e bases do Sistema Único de Saúde. 2. Princípios e Organização da atenção básica à saúde. 3. Planejamento e avaliação de políticas e de serviços de saúde em atenção básica. 4. Organização, implementação e avaliação de ações programáticas de saúde, com ênfase em grupos populacionais e patologias relevantes, determinantes sociais e condicionantes do processo saúde-doença. 5. Estudos epidemiológicos aplicados à atenção básica à saúde. 6. Transição demográfica e epidemiológica.
Faculdade de Medicina	Cirurgia Geral	Patologia Geral	<ol style="list-style-type: none"> 1. Princípios gerais de patologia. 2. Patologia do esôfago. 3. Patologia do estômago e duodeno. 4. Patologia do fígado e vias biliares. 5. Patologia do pâncreas. 6. Patologia do baço e órgãos hematopoiéticos. 7. Patologia do intestino delgado e cólons. 8. Patologia do rim. 9. Patologia da bexiga e vias urinárias. 10. Patologia do útero e anexos ginecológicos. 11. Patologia do coração. 12. Patologia do pulmão. 13. Patologia do sistema nervoso central. 14. Patologia do sistema circulatório periférico. 15. Patologia da glândula tireóide e paratireóide.

Unidade	Departamento	Área	Programa / Bibliografia
Faculdade de Medicina	Clínica Médica	Cardiologia	<ol style="list-style-type: none"> 1. Cardiopatia Isquêmica. 2. Insuficiência Cardíaca. 3. Hipertensão Arterial. 4. Eletrocardiograma. 5. Arritmias. 6. Infarto Agudo do Miocárdio. 7. Pericardite. 8. Endocardite. 9. Cor Pulmonale Crônico. 10. Febre Reumática. 11. Embolia Pulmonar. 12. Insuficiência Cardíaca.
Faculdade de Meteorologia	Meteorologia	Meteorologia Sinótica	<ol style="list-style-type: none"> 1. Circulação Geral da Atmosfera. 2. Análise de escala das equações dinâmicas: <ol style="list-style-type: none"> a. Aproximações usadas em escala sinótica. b. Sistemas de coordenadas. 3. Campos vetoriais de dados meteorológicos: <ol style="list-style-type: none"> a. Gradientes. b. Divergentes. c. Rotacionais. d. Difluência / Confluência. e. Deformação. 4. Identificação e caracterização de fenômenos sinóticos: <ol style="list-style-type: none"> a. Ondas curtas. b. Ondas longas. c. Zonas de deformação. d. Áreas de advecção. e. Sistemas de bloqueios. f. ZCAS. 5. Vento térmico: <ol style="list-style-type: none"> a. Cômputo. b. Análise de advecção. 6. Obtenção de movimentos verticais: <ol style="list-style-type: none"> a. Pela divergência. b. Pela termodinâmica. c. Equação Omega. 7. Vorticidade: <ol style="list-style-type: none"> a. Evolução da vorticidade. b. Barotrópica. <p>continua</p>

			<p>continuação</p> <ul style="list-style-type: none"> c. Potencial – componentes, diagnóstico, interpretação. d. Enstrofia. <ul style="list-style-type: none"> 8. Sistemas sinóticos e dinâmicos no hemisfério Sul: <ul style="list-style-type: none"> a. Predominância Sazonal. b. Circulações Locais. c. Efeitos topográficos. 9. Ciclones e Ciclogênese. <ul style="list-style-type: none"> 1. Frentes e Frontogênese
Faculdade de Meteorologia	Meteorologia	Meteorologia Dinâmica	<ul style="list-style-type: none"> 1. Balanços Básicos e Estabilidade: <ul style="list-style-type: none"> a. Balanço Geostrófico e Vento Térmico. b. Estabilidade do Balanço Hidrostático. c. Balanço e Estabilidade de escoamentos paralelos no plano. 2. Equações Aproximadas: <ul style="list-style-type: none"> a. Aproximação de Bussinesq. b. Aproximação Quase-Geostrófica. 3. Ondas: <ul style="list-style-type: none"> a. Ondas de Som b. Ondas de Gravidade c. Ondas Inerciais. d. Ondas Inércio-Gravitacionais. e. Ondas de Rossby. 4. Instabilidade Atmosférica: <ul style="list-style-type: none"> a. Instabilidade Convectiva b. Instabilidade Inercial. c. Instabilidade Barotrópica. d. Instabilidade Baroclínica. 5. Movimentos Forçados: <ul style="list-style-type: none"> a. Ajustamento Geostrófico. b. Movimentos Forçados sobre o plano f. c. Movimentos Forçados no plano β. d. Transporte de Ekman 6. Balanço de Energia Global: <ul style="list-style-type: none"> a. Balanço de Energia do ar úmido. b. Balanço da Energia Potencial. c. Balanço de Entropia e Eficiência Térmica. d. Modelo de Balanço de Energia e Processos de Realimentação. 7. Estrutura Vertical: <ul style="list-style-type: none"> a. Equilíbrio Radiativo Convectivo e a Dinâmica da Atmosfera. b. Equilíbrio Radiativo Convectivo em uma Atmosfera Úmida. 8. Convecção Úmida: <ul style="list-style-type: none"> a. Estrutura da Circulação da Convecção. b. Estabilidade e Energia Estática da Atmosfera Úmida. <p>continua</p>

			<p>continuação</p> <ul style="list-style-type: none"> c. Instabilidade Condicional d. Energia Potencial Convectiva Disponível. e. Condição de Saturação no movimento Vertical. f. Estrutura da Circulação da Convecção Úmida. <p>9. Circulação das Latitudes Médias:</p> <ul style="list-style-type: none"> a. Circulação Meridional. b. Estrutura Térmica Meridional. c. Ciclones Extratropicais e Ciclo de Vida. <p>10. Modelagem Atmosférica:</p> <ul style="list-style-type: none"> a. Equações Básicas em coordenadas esféricas e sigma. b. Assimilação de Dados. c. Modelagem de Mesoescala. d. Simulação Numérica da Circulação Geral.
Faculdade de Nutrição	Nutrição	Alimentos (3 vagas)	<ul style="list-style-type: none"> 2. Água nos alimentos; 3. Proteínas em alimentos; 4. Lipídios nos alimentos; 5. Carboidratos nos alimentos; 6. Métodos gerais de conservação de alimentos; 7. Carnes, vísceras, aves, pescados, leite e derivados; 8. Grupos básicos da alimentação; 9. Fatores antinutricionais em alimentos; 10. Vitaminas e minerais em alimentos; 11. Aditivos em Alimentos <p>Bibliografia:</p> <p>BOBBIO, F.O & Bobbio, P.A. Introdução à Química de Alimentos. Campinas, Fundação Cargil, 3ª ed. 2003, 306 p.</p> <p>BOBBIO, F.O & Bobbio, P.A. Química do Processamento de Alimentos. São Paulo. Varela, 3ª ed, 1992.</p> <p>BOBBIO, F.O & Bobbio, P.A. Manual de Laboratório de Química de Alimentos. São Paulo. Varela.2003.135p.</p> <p>FENNEMA, O.R. Introducion a La Cienza de los Alimentos. Barcelona. Acríbia, 1982. Vol. 1 e 2.</p> <p>ORNELLAS, Lieselotte, Hoecil.Técnica Dietética – Seleção e Preparo de Alimentos. 8ª edição – São Paulo – Atheneu.2006.</p> <p>SALINAS, Rolando D. Introdução a Bromatologia. 3 ed. Artmed. Porto Alegre. 2002</p> <p>SENAI. Guia Passo a Passo. Implantação de Boas Práticas e sistemas APPCC. SÉRIE Qualidade Alimentar. Projeto APPCC Mesa. Sebrae, 204 p.</p> <p>SGARBIERI, Valdomiro C. Alimentação e Nutrição; Fator de Saúde e desenvolvimento. Campinas, ed. da UNICAMP.São Paulo, ALMED, 1987. 387p.</p> <p>SGARBIERI, V.C. Proteínas em Alimentos Protéicos. Rio de Janeiro. Varela, 1996.</p> <p>Vaz, c.s. alimentação de Coletividade: Uma abordagem Gerencial, 2003.</p>
Faculdade de Nutrição	Nutrição	Alimentos (1 vaga)	<ul style="list-style-type: none"> 1. Microorganismo de importância em microbiologia de alimentos; 2. Microorganismos indicadores de qualidade higiênico-sanitária; 3. Doenças de origem alimentos; 4. Limpeza e sanitização; <p>continua</p>

		<p>continuação</p> <ol style="list-style-type: none">5. Microorganismos utilizados na indústria de alimentos;6. Fatores que afetam o crescimento de microorganismos nos alimentos;7. Deterioração de alimentos com alto teor de gorduras;8. Deterioração de alimentos com alto teor de carboidratos;9. Deterioração de alimentos com alto teor de proteínas;10. Deterioração de alimentos em embalagens hermeticamente. <p>Bibliografia:</p> <p>ANDRADE, N. J.; MACEDO, J. A. Higienização na indústria de alimentos. São Paulo, Livraria Varela, 1996, 182p.</p> <p>BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). Resolução RDC nº 216 de 15 de setembro de 2004. Dispõe sobre o Regulamento Técnico de Boas Práticas na área de Serviços de Alimentação. www.anvisa.gov.br</p> <p>BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução-RDC nº 275, de 21 de outubro de 2002. Dispõe sobre Regulamento Técnico de Procedimentos Operacionais padronizados aplicados aos Estabelecimentos Produtores/Industrializadores de Alimentos e a Lista de Verificação das Boas Práticas de Fabricação em estabelecimentos Produtores/Industrializadores. www.anvisa.gov.br.</p> <p>BRASIL SVS/MS nº 326 de 30 de julho de 1997. Aprova o Regulamento Técnico sobre Condições Higiênicas-Sanitárias e de Boas Práticas para Estabelecimentos Produtores Industrializadores de Alimentos. www.anvisa.gov.br</p> <p>BRASIL. Portaria SVS/MS nº 1428, de 26 de novembro de 1993, regulamenta a Inspeção Sanitária de Alimentos, as Diretrizes para o estabelecimento de Boas Práticas de Produção e de Prestação de Serviços na Área de Alimentos. www.anvisa.gov.br</p> <p>BOULOS, M.E.M.S.; BUNHO, R.M. Guias de leis e normas para profissionais e empresas da área de alimentos. São Paulo, Livraria Varela, 1999, 175p.- FRANCO. Bernadete D.G. de M. Microbiologia dos Alimentos. São Paulo. Editora Atheneu, 2005;</p> <p>FIGUEIREDO, R.M. SSOP: Padrões e Procedimentos Operacionais de Sanitização: PRP: Programa de Redução de Patógenos; manual de procedimentos e desenvolvimento. Coleção Higiene dos alimentos. São Paulo Ed. Núcleo de Assistência a Cultura e a Arte, vol. 1, 1999, 164p.</p> <p>INTERNATIONAL ASSOCIATION OF MILK, FOOD AND ENVIRONMENTAL</p> <p>ICMSF - International Commission on Microbiological Specifications for Foods – APPCC na qualidade e segurança microbiológica de alimentos. São Paulo, Livraria Varela, 1997, 377p.</p> <p>LOPES, Ellen Almeida. Guia para Elaboração dos procedimentos operacionais padronizados exigidos pela RDC nº 275 da ANVISA/Ellen Lopes – São Paulo: Livraria Varela, 2004.</p> <p>REGO, J. C.; FARO, Z. P. Manual de Limpeza e desinfecção para unidades produtoras de refeições. São Paulo, Ed. Varela, 1999, 63p.</p> <p>SECRETARIA DA SAÚDE – Portaria nº 542/2006. Aprova a lista de verificação em Boas Práticas para Serviços de Alimentação e dá outras providências.</p> <p>SIVA JR. E. A. Manual de Controle Higiênico-Sanitário em Alimentos. São Paulo, Ed. Varela, 3ª ed, 2000, 475p.</p>
--	--	--

Unidade	Departamento	Área	Programa / Bibliografia
Faculdade de Veterinária	Medicina Veterinária Preventiva	Doenças Parasitárias	<ol style="list-style-type: none"> 1. Fascioloses 2. Verminoses gastrintestinais de ruminantes. 3. Verminoses de cães e gatos. 4. Hidatidoses. 5. Toxoplasmoses. 6. Coccidioses Aviária. 7. Coccidioses dos Animais Domésticos. 8. Babesioses dos Animais Domésticos 9. Carrapatos dos Animais domésticos. 10. Verminoses de Eqüinos.
Faculdade de Veterinária	Medicina Veterinária Preventiva	Inspeção de Carnes e Derivados	<ol style="list-style-type: none"> 1. Inspeção "Ante-Mortem" dos Bovinos. 2. Estrutura e funcionamento do abate higiênico dos bovinos. 3. Inspeção "Post-Mortem" dos bovinos (linhas oficiais de rotina) 4. Tuberculose (vias de entrada do agente, lesão de entrada, lesão primária, evolução, lesão secundária e julgamento). 5. Hidatidose. Ciclo Biológico estrutura do hidático e julgamento. 6. Cisticercose suína. Ciclo Biológico estrutura do <i>Cysticercus Cellulosae</i> e julgamento. 7. Cisticercose Bovina, Ciclo Biológico estrutura do <i>Cysticercus Bovis</i> e julgamento. 8. Fluxograma do abate higiênico dos suínos. 9. Fluxograma do abate higiênico de aves. 10. Evolução "Post-Mortem".
Faculdade de Veterinária	Medicina Veterinária Preventiva	Doenças Infecciosas	<ol style="list-style-type: none"> 1. Raiva dos animais domésticos 2. Mastite bovina. 3. Brucelose dos animais domésticos. 4. Doenças vesiculares. 5. Herpesvirus bovino. 6. Carbúnculo hemático. 7. Botulismo. 8. Tétano. 9. Carbúnculo sintomático. 10. Enterotoxemia. 11. Tuberculose. 12. Ceratoconjuntivite bovina. 13. Peste Suína Clássica. 14. Circovirose. 15. Parvovirose suína. 16. Doenças respiratórias dos suínos. 17. Diarréia dos leitões. 18. Disenteria e ileíte dos suínos. 19. Doença de Aujesky. 20. Foot-rot. 21. Micotoxicoses. <p>continua</p>

			<p>continuação</p> <ol style="list-style-type: none"> 22. Dermatofitose. 23. Adenite eqüina. 24. Anemia infecciosa eqüina. 25. Parvovirose e Cinomose canina.
Faculdade de Veterinária	Patologia Animal	Patologia Animal e Ética Profissional e Veterinária Legal	<ol style="list-style-type: none"> 1. Inflamação. 2. Neoplasias. 3. Alterações circulatórias: trombose, embolia e infarto. 4. Patologias do sistema nervoso central: alterações degenerativas e inflamatórias. 5. Patologias da pele e anexos cutâneos. 6. Patologias hepáticas. 7. Patologias do sistema respiratório. 8. Métodos de eutanásia em animais domésticos. 9. Perícia e documentos veterinários legais. 10. Ética profissional: direitos e deveres do profissional e penalidades.
Instituto de Artes e Design	Artes Visuais	Animação e Design em 3D	<ol style="list-style-type: none"> 1. Modelagem de personagens em ambientes #D. 2. Ilustração Digital. 3. Interação Mediada por Computador com ambientes 3D. 4. Tecnologias para o desenvolvimento de jogos. 5. Práticas de animação 3D. 6. Desenvolvimento de interfaces multimídia. 7. Cinema de animação contemporâneo. 8. Metodologia projetual em design. 9. Fundamentos do design. 10. Produção e pós-produção em animação.
Instituto de Artes e Design	Música e Artes Cênicas	Canto e Técnica Vocal	<p>Prova didática:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Consciência e domínio corporal no processo respiratório. 2. O conceito de apoio na emissão e fraseado musical. 3. Dicção, articulação e fraseado na recitação e no canto. 4. A utilização dos ressonadores e a adaptação estilística no canto. 5. A terminologia didática e os conceitos anátomo-fisiológicos na formação de cantores. 6. A representação subjetiva da percepção corporal no processo vocal. 7. O papel da técnica vocal no processo de construção da percepção musical e afinação. 8. Critérios técnicos para a classificação vocal na formação individual. 9. Direcionamento da formação técnico-vocal à estética do repertório popular e folclórico. 10. Critérios de formação técnica para a Música Coral. <p>Prova Prática:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Uma peça Erudita Brasileira do século XX. 2. Uma peça Erudita Estrangeira do século XX. 3. Uma peça Popular ou Folclórica Brasileira. 4. Uma peça Popular ou Folclórica Estrangeira.

Unidade	Departamento	Área	Programa / Bibliografia
Instituto de Artes e Design	Artes Visuais	Design Editorial	<ol style="list-style-type: none"> 1. Abordagem sobre os softwares de Editoração Eletrônica utilizados no Design Editorial. 2. Diagramação e paginação. 3. Tipometria e cálculo de textos. 4. Especificidades do jornal: percurso histórico, tipos de diagramação, elementos compositivos, métodos projetuais, projetos de cadernos e encartes, disposição publicitária. 5. Infografia: processos histórico, usos modernos, elementos e classificação dos infográficos. 6. Especificidades do livro: percurso histórico, elementos compositivos, classificação das edições, o projeto gráfico, o cálculo do livro, cânones de diagramação. 7. Especificidades da revista: percurso histórico, estrutura, tipografia, recursos gráficos, projetos gráficos fechados e cambiantes, direção de arte para artigos específicos. 8. Processos de produção gráfica do livro: materiais, processos de impressão, impressão em P&B e monocromia, impressão a cores, acabamentos. 9. Tipografia Digital: o impacto das novas tecnologias no Design Editorial. 10. Notícias no meio on-line: hiperlink, arquitetura de informação, folhas de estilo, conteúdo dinâmico e estático. <p>Bibliografia: ARAÚJO, Emanuel. A construção do livro. 4ª Ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986. BRINGHURST, Robert. Elementos do estilo tipográfico. São Paulo: Cosac Naify, 2005. CARTER, Rob; DAY, Bem & MEGGS, Philip. Typographic design: from and communication. New York: Van Nostrand Reinhold, 1993. COLLARO, Antonio Celso. Projeto gráfico: teoria e prática da diagramação. São Paulo: Summus, 2000. DENIS, Rafael Cardoso. Uma introdução à história do design. São Paulo: Edgard Blücher, 2000. FARIAS, Priscilla. Tipografia digital. Rio de Janeiro: 2AB, 1998. FERLAUTO, Cláudio. O tipo de gráfica e outros escritos. São Paulo: Cachorro Louco, 2000. HENDEL, Richard. O design do livro. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003. HURLBURT, Allen. Layout: o design da página impressa. São Paulo: Nobel, 1986. McLUHAN, Marshall. A galáxia de Gutenberg. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1972. RIBEIRO, Milton. Planejamento visual gráfico. Brasília: Linha Gráfica, 1998. SILVA, Rafael Sousa. Diagramação: o planejamento visual gráfico na comunicação impressa. São Paulo: Summus, 1985. VILLAS-BOAS, André. Identidade e Cultura. Rio de Janeiro. 2AB, 2002.</p>
Instituto de Artes e Design	Artes e Comunicação	Fundamentos da Educação em Artes Visuais	<ol style="list-style-type: none"> 1. Tendências pedagógicas e estéticas do ensino da arte. 2. As Tendências Educacionais em Arte: o papel da arte, ensino da arte, professor, aluno, conteúdos, metodologia e avaliação. 3. O Ensino da Arte no Currículo Escolar: legislação e prática. Parâmetros Curriculares Nacionais: conteúdos e objetivos no ensino da arte. 4. A Formação Profissional de Arte Educação: o professor e a construção do saber. 5. O trabalho docente e a prática pedagógica em arte. 6. Histórico do ensino da arte e perspectivas. <p>continua</p>

continuação

7. Cultura Visual e Interculturalismo: relações e implicações na produção da cultura erudita, popular e de massa no ensino de arte.
8. A Pesquisa em Arte Educação: o papel do professor pesquisador no ensino de arte na atualidade.
9. A pesquisa em arte e as diferentes abordagens teóricas: o conhecimento específico do campo da Arte, da Educação e do Ensino de Arte.
10. Evolução da Pesquisa em Educação: dificuldades comuns e abordagens qualitativas.

Bibliografia:

AMARAL, Aracy. Arte para quê? A preocupação social na arte brasileira (1930-1970). São Paulo: Nobel, 1984.
BARBOSA, Ana Mae. Recorte e colagem: a influência de John Dewey no ensino da arte no Brasil. São Paulo: Cortez, 1982.

_____. Arte-educação: conflitos e acertos. São Paulo: Max Limonad, 1985.

_____. Arte-educação no Brasil. São Paulo: Perspectiva, 1986.

_____(org). Inquietações e mudanças no ensino da arte. São Paulo: Cortez, 2003.

_____. Tópicos Utópicos. Belo Horizonte: C- Arte, 1998.

_____. A imagem no ensino da arte. São Paulo: Perspectivas, 1991.

_____. Arte – educação contemporânea: Consonâncias internacionais. São Paulo: Cortez, 2005.

BIASOLI, Carmem Lúcia Abadie. A Formação do professor em arte: do ensaio...à encenação. Campinas, SP: Papirus, 1999.

FREIRE, Paulo. Educação como prática da liberdade. Rio de Janeiro: paz e Terra, 1982.

FUSARI, Maria F. e FERRAZ, Maria Helena. Ensino da arte. São Paulo: MEC – PUC, 1988.

BOGDAN, Robert e BIKLEN, S. Investigação Qualitativa em Educação – uma introdução à teoria e aos métodos. Portugal: Porto Editora, 1994.

FAZENDA, Ivani (org). Metodologia da pesquisa educacional. São Paulo: Cortez, 1991.

_____. A pesquisa em educação e as transformações do conhecimento. Campinas, SP: Papirus, 1995.

FILHO, José Camilo dos S. e GAMBOA, Sílvio S. Pesquisa educacional: quantidade-qualidade. São Paulo: Cortez, 1995.

LUDKE, Menga e ANDRÉ, Marli. Pesquisa em Educação – abordagens qualitativas. São Paulo: EPO, 1986.

BRASIL, Ministério da Educação. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei Darcy Ribeiro – nº 9.394 – 1996. Brasil, Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte, Brasília: MEC – SEF, 1997.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais. Brasília: MEC/SEF, 1997.

CANCLINI, Nestor. Culturas Híbridas. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2003.

HERNANDEZ, Fernando. Cultura visual, mudança educativa e projeto de trabalho. São Paulo: Artmed, 1999.

ALVES, Rubem. Filosofia da Ciência. Introdução ao fazer e suas regras. São Paulo: Brasiliense, 1982.

ZEICHNER, Kenneth. A formação reflexiva dos professores: idéias e práticas. Lisboa: Educa, 1993.

PENIN, Sônia S. A aula: espaço de conhecimento, lugar de cultura. Campinas: Papirus, 1994.

continua

			<p>continuação YPOLITO, Álvaro Moreira. Trabalho docente, classe social e relações de gênero. Campinas: Papyrus, 1997. LIBÂNEO, José Carlos. Saber, saber ser, saber fazer – o conteúdo do fazer pedagógico. Revista da Associação Nacional de Educação. Ande N^o4. Ano: 1992. Continua continuação BECKER, Fernando. Modelos Pedagógicos e Modelos Epistemológicos. Publicação Trimestral da Secretaria de Educação de Porto Alegre. 1993. n^o5. BUORO, A. B. Os olhos que pintam. A leitura de imagem e o ensino da arte. São Paulo: Cortez, 2002. PILLAR, Ana Dutra. Educação do olhar no ensino de artes. Porto Alegre: Ed. Mediação, 2001. RICHTER, Ivone Mendes. Interculturalidade e estética no cotidiano das artes visuais. Campinas: Mercado das Letras, 2002. ZEICHNER, Kenneth e PEREIRA, Júlio Emílio Diniz Pereira. A pesquisa na formação e no trabalho docente. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.</p>
Instituto de Biologia	Botânica	Anatomia Vegetal	<ol style="list-style-type: none"> 1. Origem e evolução das plantas: a invasão do ambiente terrestre e os sistemas de tecidos. 2. A célula vegetal: parede celular. 3. A célula vegetal: vacúolo e plastídios. 4. A célula vegetal: substâncias ergásticas. 5. Do embrião à planta adulta: totipotência, diferenciação celular e meristemas. 6. Epiderme e periderme. 7. Parênquima e suas variações: colênquima e esclerênquima. 8. Xilema. 9. Floema. 10. Células e tecidos secretores. 11. Anatomia da raiz. 12. Anatomia do caule. 13. Anatomia da folha. 14. Anatomia da flor, fruto e semente. 15. Micro esporogênese e micro gametogênese. 16. Mega esporogênese e mega gametogênese. 17. Embriogênese. <p>Bibliografia: APEZZATO-DA-GLÓRIA, B. & CARMELLO-GUERREIRO, S. (Ed.) Anatomia vegetal. Viçosa: Editora da Universidade Federal de Viçosa. 2003. CUTTER, E. G. Anatomia vegetal: parte I – células e tecidos. São Paulo: Rocca, 1986. _____. Anatomia vegetal: parte II – órgãos, experimentos e interpretação. São Paulo: Rocca, 1987. ESAU, K. Anatomia das plantas com sementes. São Paulo: Edgar Blücher, 1974. NULTSCH, W. Botânica Geral. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000. OLIVEIRA, E. C. de Introdução à biologia vegetal. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1996. (Acadêmica; 7) REVAN, P. H.; EVERT, R. F. & EICHHORN, S. E. Biologia vegetal. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan S. A., 2001.</p>

Unidade	Departamento	Área	Programa / Bibliografia
Instituto de Biologia	Morfologia	Anatomia dos Animais Domésticos e Anatomia Comparada	<ol style="list-style-type: none"> 1. Aspectos introdutórios <ol style="list-style-type: none"> 1.1. Anatomia: conceito e divisão 1.2. Planos de delimitação; Planos e eixos de construção do corpo dos vertebrados – Metameria; Antimeria; Paquimeria 2. Sistema nervoso (SN) <ol style="list-style-type: none"> 2.1. Embriologia do SN 3. Sistema locomotor <ol style="list-style-type: none"> 3.1. Arquitetura óssea 3.2. Artrologia – Aspectos introdutórios 3.3. Miologia – Aspectos introdutórios 4. Sistema digestório <ol style="list-style-type: none"> 4.1. O intestino grosso dos eqüinos 4.2. O estômago dos ruminantes 4.3. O sistema digestório das aves domésticas 5. O sistema respiratório das aves 6. Sistema circulatório <ol style="list-style-type: none"> 6.1. Coração e grandes vasos 7. Sistema urinário <ol style="list-style-type: none"> 7.1. Os rins – aspectos morfológicos, posição, relações e comparações nas espécies domésticas e silvestres 8. Sistema Genital Feminino <ol style="list-style-type: none"> 8.1. Os ovários – aspectos morfológicos, posição, relações e comparações nas espécies domésticas e silvestres 9. Sistema Genital Masculino <ol style="list-style-type: none"> 9.1. Os testículos, seus envoltórios e escroto 9.2. O pênis – aspectos morfológicos e comparações nas espécies domésticas e silvestres.
Instituto de Biologia	Botânica	Morfologia e Sistemática de Fanerógamas	<ol style="list-style-type: none"> 1. Sistemas de Classificação 2. Evolução das Plantas com Sementes 3. Biologia da Flor 4. Dispersão de frutos e sementes em Gimnospermas e Angiospermas 5. Síndromes florais 6. Organografia das Gimnospermae 7. Organografia das Eudicotyledoneae 8. Organografia das Monocotyledoneae 9. Morfologia polínica 10. Palinologia filogenética 11. Palinologia aplicada <p>Bibliografia: BARROSO, G. M.; PEIXOTO, A. L.; ICHASO, C. L. F.; GUIMARÃES, E. F. & COSTA, C. G. & 2002. Sistemática de Angiospermas do Brasil. 1º Vol. 2ª ed. UFV ed., Viçosa.</p> <p>continua</p>

continuação

BARROSO, G. M.; PEIXOTO, A. L.; COSTA, C. G.; ICHASO, C. L. F.; GUIMARÃES, E. F. & LIMA, H. C. 1984. **Sistemática de Angiospermas do Brasil**. 2º Vol. UFV ed., Viçosa.

BARROSO, G. M.; PEIXOTO, A. L.; COSTA, C. G.; ICHASO, C. L. F.; GUIMARÃES, E. F. & LIMA, H. C. 1986. **Sistemática de Angiospermas do Brasil**. 3º Vol.. UFV ed., Viçosa.

CRONQUIST, A. 1968. **The evolution and classification of flowers plants**. New York: William C. Steere. 395p.

CRONQUIST, A. 1981. **A integrated system of classification of flowers plants**. New York: Columbia University Press.

BARROSO, G. M., MORIM, M. P.; PEIXOTO, A. L. & ICHASO, C. L. F. 1999. **Frutos e sementes: morfologia aplicada à sistemática de dicotiledôneas**. A. L. Peixoto ed., Viçosa.

BARTH, O.M. & MELHEM, T.S., 1988. **Glossário Ilustrado de Palinologia**. Ed. UNICAMP, Brasil, 75pp.

BELL, A. D. 1991. **Plant Form**. Oxford University Press, Oxford.

DAHLGREN, R. M. T., CLIFFORD, H. T. & YEO, P. F. 1985. **The Families of Monocotyledons, Struture, Evolution and Taxonomy**. Spring-Verlag. Berlin Heidelberg.

ENDRESS, P.K. 1998. **Diversity and evolutionary biology of tropical flowers**. Cambridge University Press. 511p.

ERDTMAN, G. 1976. **Handbook of Palynology**. New York, Hafner Publishing Co.

FAEGRI, K. & IVERSEN, J., 1989. **Textbook of Pollen Analysis** (ed. Faegri, K., Kaland, P.E. and Krzywinski, K.), John Wiley & Sons, Chichester, 4th ed., 328 pp.

FAEGRI, K. & VAN DER PIJL, L. 1979. **The principles of pollination ecology**. Pergamon Press, Oxford.

FEINSINGER, P. 1983. **Coevolution and pollination**. In: Futuyama, D. J. & Slatkin, M. (eds), *Coevolution*. Sinauer, Sunderland. P. 282-310.

GONÇALVES, E.G. & LORENZI, H. 2007. **Morfologia Vegetal: Organografia e Dicionário Ilustrado de Morfologia das Plantas Vasculares** Instituto Plantarum de Estudos da Flora, Nova Odessa, 448 p.

HOLZ, M. 1999. **Do mar ao deserto – A evolução do Rio Grande do Sul no Tempo Geológico**. Editora da Universidade, UFRGS. 142p.

JUDD, W.S.; CAMPBELL, C.S.; KELLOGG, E.A.; STEVENS, P.F. & DONOGHUE, M.J. 2009. **Sistemática Vegetal – Um Enfoque Filogenético**. 3ª ed, Artmed. 632p.

METCALFE, C. R. & CHALK, L. 1988 **Anatomy of the Dicotyledons**. 2ed., Oxford University Press, Oxford, 2 vol.

PERCIVAL, M. 1965. **Floral Biology**. Pergamon Press. 242p.

PROCTOR, M. & YEO, P. 1973. **The pollination of flowers**. Londres: Collins. 418p.

RADFORD, A. F. et al. 1974. **Vascular Plant Systematics**. Harper & Row Publish., New York. 891p.

RAVEN, P.H., EVERT, R. F. & EICHHORN, S. E. 2006. **Biologia Vegetal**. Guanabara Koogan. Rio de Janeiro.

SOUZA, V. C. & LORENZI, H. 2005. **Botânica Sistemática**. Ed. Instituto Plantarum de Estudos da Flora Ltda. Nova Odessa.

STEBBINS, G.L. 1974. **Flowering Plants: evolution above the species level**. Massachusetts: Harvard University Press. 399p.

STEVENS, P. F. Angiosperm Phylogeny Website. Version 8, June 2007 <http://www.mobot.org/MOBOT/research/APweb/>.

VAN DER PIJL, L. 1982. **Principles of dispersal in higher plants**. Berlin: Spring-Verlang. 214p.

VAN ROOSMALEN, M.G.M. 1985. **Fruits of the guianan flora**. Drukkerij Veenman B.V., Wageningen.

continua

			<p>continuação WALKER, J.W. & DOYLE, J.A. 1975. The bases of angiosperm phylogeny: palynology. Ann. Missouri Bot. Garden., 62: 664-723. http://www.hiperbotanica.net/</p>
Instituto de Ciências Humanas	Economia	Teoria Econômica	<ol style="list-style-type: none"> 1. Preferência e Utilidade. 2. Produção e Custos. 3. Mercados em Concorrência Perfeita. 4. Monopólio. 5. Teoria dos Jogos e Concorrência Imperfeita. 6. Equilíbrio Geral e Bem-Estar Social. 7. Teorias Keynesianas de Flutuações. 8. Macroeconomia Internacional e os Regimes Cambiais. 9. Teorias do Consumo. 10. Teorias do Investimento. 11. Inflação e Política Monetárias. 12. Modelos de Crescimento Econômico.
Instituto de Ciências Humanas	Geografia	Geografia Humana	<ol style="list-style-type: none"> 1. O conceito de natureza e o seu significado na análise geográfica. 2. Dinâmica migratória e mudança ambiental. 3. A atividade turística na produção do território: políticas públicas, valores culturais e meio ambiente. 4. Cidades contemporâneas e tendências de estruturação do espaço urbano. 5. Território e região em Geografia. 6. A questão ambiental na Geografia: relações entre o local e o global. 7. Blocos econômicos: a geopolítica das transnacionais e a ação organismos internacionais. 8. Agricultura e sustentabilidade: a emergência de novos paradigmas de desenvolvimento rural. 9. Federação e território: organização política e espacial na contemporaneidade. 10. Espaço: globalização e agricultura.
Instituto de Ciências Humanas	História e Antropologia	Etnologia Afro-Americana	<ol style="list-style-type: none"> 1. Negritude, raça e etnia. 2. Comunidades negras rurais e remanescentes de quilombos. 3. Território negro e racismo ambiental. 4. Religiões de matriz africana. 5. Antropologia política, direitos humanos e novos sujeitos de direitos. 6. Mitologia, história e ancestralidade afro-descendente. 7. Ritual, performance e arte africana. 8. Etnologia afro-descendente e método etnográfico. 9. Laudos e relatórios técnicos, legislação e terra quilombola. 10. Arqueologia da escravidão e patrimônio.